

## Garantido subsídio de Natal a militares

Opagamento do subsídio de Natal aos militares nunca esteve em causa, garantiu ontem fonte do Ministério da Defesa, em resposta à divulgação de dados sobre uma insuficiência orçamental de 40 milhões de euros nas Forças Armadas.

A falha não surpreende a Associação dos Oficiais das Forças Armadas (AOFA). "Apenas nos vem dar razão. Quando foi conhecido o orçamento, alertámos para a insuficiência de verbas nalgumas rubricas", disse ao JN o secretário-geral, Tasso Figueiredo.

Já na Associação Nacional de Sargentos (ANS), Lima Coelho afirmou não querer acreditar "que tal se venha a verificar. Não, quando o primeiro-ministro diz que é cumpridor e que as leis são para cumprir por todos".



Patrocínio

Um relatório de auditoria da Inspeção-Geral de Finanças sobre o Exército, citado pelo jornal "Correio da Manhã", detectou uma insuficiência de 20 milhões de euros no Orçamento de 2007, "originada pela não inclusão da totalidade da verba necessária ao pagamento do subsídio de Natal, situação que irá necessariamente obrigar a um ajuste orçamental nesse valor no fim do ano corrente".

Verba a que se soma outra de igual montante, para o pagamento do mesmo subsídio à Marinha e Força Aérea.

O Ministério da Defesa não faz qualquer comentário ao relatório da IGF, dizendo apenas que "o Orçamento para 2007 foi elaborado com base em projecções e estimativas". Uma delas a redução de pessoal. "Até agora foi feita uma redução de 2200 efectivos militares, o que perspectiva uma poupança de 14 milhões de euros", referiu a mesma fonte do Ministério, avançando que "o compromisso era de 10 milhões".

Adiantou, ainda, "que os compromissos assumidos não estão em causa, o que se poderá fazer são ajustes orçamentais".

Ajustes que Lima Coelho não entende "afinal os subsídios de Natal não são despesas inesperadas, e não podem ser mais um factor a juntar ao extenso rol de dívidas para com os militares".

Tasso Figueiredo teme que a situação piore ainda mais a "dívida já existente para com os militares" em diferentes sectores, como "complementos de reforma, fundo de pensões e assistência na doença".

Virgínia Alves

publicado a 2007-08-28 às 00:00

Para mais detalhes consulte:  
[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content\\_id=710050](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=710050)

GRUPO CONTROLINVESTE  
Copyright © - Todos os direitos reservados